

MIRADOIRO

Património nacional escultórico. Encontram-se presentemente em execução, por determinação do titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações, os seguintes trabalhos escultóricos:

Estátuas de navegadores para a futura urbanização da zona da Torre de Belem: Gonçalves Zarco, Gil Eanes, Nuno Tristão, Diogo Gomes, Pedro de Sintra, João de Santarém, Diogo Cão, Pero de Alenquer, Nicolau Coelho, Gaspar Corte Real, António de Abreu e Pedro Escobar, pelos escultores Alvaro de Brée, Canto da Maia e Leopoldo de Almeida.

Para a cidade universitária de Coimbra, D. Diniz e D. João III, por Francisco Franco; Poesia, Eloquência, História e Filosofia, por Barata Feio; dois grupos escultóricos para a Biblioteca Central, por António Duarte; motivo decorativo para o Jardim Botânico, por Martins Correia; estátua do Dr. Júlio Henriques, para o mesmo Jardim, por Barata Feio.

Para Lisboa: grupo escultórico para o futuro jardim da Calçada da Estrela, por Leopoldo de Almeida; Nuno Álvares Pereira, D. João I e D. João II, em locais a escolher por Francisco Franco.

Artes Plásticas. O «Salão de Inverno», patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, constituiu, como todas as exposições colectivas periódicas daquela agremiação artística denominadas «salões» um notável repositório dos trabalhos mais característicos dum labor artístico de meia dúzia de mezes de alguns dos nossos pintores, desenhistas e escultores. Entre os expostos notam-se Alberto de Souza, Conceição e Silva, Alfredo Moraes, Joaquim Lopes, Américo Tabora, Teodoro de Abreu, Martinho da Fonseca, João Trago e Anjos Teixeira, com obras que não enumeramos pela falta de espaço.

No estúdio do Secretariado Nacional de Informação dá nos Maria Hebe Gomes os seus «figurinos românticos». Trata-se de uma curiosa e original história do traje de 1830 a 1900, através de cerca de trinta modelos feitos com talagarça, papel, cortiça, escamas de peixe, lantejoulas e outros materiais congêneres aplicados sobre gravuras da época, todos artisticamente emoldurados.

Também no estúdio do Secretariado, discretamente a um canto, numa vitrina e sem qualquer catálogo, expõe Amel, senhora tão modesta quanto talentosa—como notou com justiça certo jornalista—uma valiosa colecção de presépios, tão engraçados que, no segundo dia de expostos, já todos tinham dono. Trabalhados em marfim, madeira, tecidos, fio e outras matérias, são verdadeiros prodígios da arte manual estes vinte e tantos presépios de Amel.

Música. No Capitólio, integrado na série de concertos populares da Acção Cultural da C. M. L. e patrocinados pelo Estado, realizou-se mais um da Orquestra Filarmónica, sob a direcção do Maestro Dr. Ivo Cruz, com o seguinte programa, brilhantemente executado e que teve da assistência quentes e longos aplausos e da crítica rasgados elogios.

5.ª Sinfonia (Novo Mundo), de Dvorak—a) Adágio—allegro molto, b) Largo, c) Scherzo d) Allegro con fuoco. Momento Musical, de Schubert. Coimbra, de Ivo Cruz—Fonte dos Amores, Choupal, Santa Clara. Lisboa (1.ª audição) de Ivo Cruz, poema de sentido simbolista que é uma visão espiritual do Tejo, dos Jardins perfumados, da Colina da Cavalaria Mística, da Colina Heroica, da Colina dos Ciprestes e das guitarras no mistério da poeira lunática. Foi solista, o pianista Campos Coelho.

Museu Nacional de Arte Antiga. Continuando na sua meritória obra de divulgação de assuntos artísticos, o Director do Museu de Arte Antiga, promoveu uma série de lições pronunciadas pelo Professor Myron Jirmousky acerca das formas de expressão artística através do tempo, lições que são acompanhadas de projecções.

Uma das interessantes lições que nos foi dado ouvir versou o tema «A arte realista italiana do século XV» e nela o insigne professor definiu «realismo» e demonstrou que essa definição variava segundo o tempo e a personalidade dos artistas. Referiu-se especialmente, estudando em minúcia a sua obra, aos pintores Alberti e la Francesca.

Chiado, meados de Dezembro de 1946 Observador n.º 1

Socorros a Náufragos

No dia 29 de Dezembro último, na Escola da Casa dos Pescadores, em Santa Luzia, o sr. Comandante Henriques de Brito, em sessão sole ne, á qual assistiram muitos pescadores e suas famílias, procedeu á entrega das medalhas e diplomas de Socorros a Náufragos, aos pescadores Luís Duarte e Amândio Mestre, de Santa Luzia, e Antonio Rita,

de Cacela, enaltecendo os seus gestos que tinham sido galardoados com tão honrosas medalhas, tendo abraçado os bravos pescadores que, com risco da sua própria vida, tinham salvado a de outros companheiros das rudes lides do mar.

O sr. Comandante Henriques de Brito foi, no final, bastante cumprimentado.

chet» é ecunário, como os grandes artistas... e o outro... (este só, para mim) era constituído por um beijo que eu lhes dava no fim de cada cena que interpretavam, se o faziam a meu contento.

Aconteceu que um dia o pequeno artista Manuel Mariano—o Joaquim, no filme—interpretou não muito a meu contento determinada cena. Ao terminá-la disse-me:

—Então, D. Virginia? Não me dá o «seu» beijinho?

—Não. Porque hoje representaste muito mal. Oh! Santo Deus, que havia eu de ter dito ao garoto, que desatou num choro lancinante?

Contudo nada se perdeu porque mandei filmar imediatamente a cena e esta aparece no filme. Não sou muito partidária das lágrimas... de glicerina feitas no estúdio, é um facto. Mas

sem querer obtive a realidade.

O pior foi convencer depois o Manuel Mariano, de que afinal eu não estava «muito» zangada com ele, e durante mais dumana mostrou-se muito sentido comigo.

—Recordações dos seus estudos no Conservatório?

—O dia do meu exame, quando tive a alegria de contracenar com o grande actor Alves da Cunha na peça «A Labareda». . . Nessa altura, e dois anos mais tarde, fui convidada pelo grande mestre para actuar no Teatro Nacional, mas de qualquer das vezes o cinema ocupava todo o meu tempo e não pude aceitar.

Foi assim, com uma simplicidade extraordinária que Bárbara Virginia, a primeira realizadora portuguesa, que já algo fez no cinema como no teatro português, e de quem muito mais há a esperar, nos falou ao ser entrevistada.

Concurso de «Charolas»

Promovido pelo Centro de Alegria no Trabalho e com a colaboração da Casa do Povo da Luz de Tavira, realizou-se no passado dia de Ano Novo, na vizinha e laboriosa povoação da Luz de Tavira, um interessante concurso de «Charolas», que levou àquela localidade algumas centenas de pessoas.

O largo Fronteiro á igreja estava repleto de gente, que ali fôra assistir ao simpático certamen regional. Espalhados pelos diversos caminhos da freguesia, viam-se grupos de cantadores, com as suas orquestras típicas. Ouvia-se constantemente o estralejar alegre dos foguetes, que subiam ao ar em diversos pontos da aldeia, dando-nos uma ideia absoluta de que a freguesia da Luz estava em festa.

Pelas 16 horas, num estrado, improvisado no largo da igreja, iniciou-se o concurso das «Charolas», tendo se exibido os seguintes grupos: «João José Leal», do Livramento; «Os Conquistadores», do Alto; «Grupo Desportivo Luzense», da Luz; e «Charola da Calada», que executaram bem os seus números, tendo merecido os fortes aplausos do público.

O júri, constituído pelos srs. Dr. Jorge Correia, Dr. Francisco de Campos e pelo nosso Director delibero, com agrado geral, atribuir prémios iguais a todos os grupos, pois em todos houve o mesmo apuro e a melhor vontade em brilhar; pois, se nuns a música era mais apropriada, noutros as vozes eram mais puras e mais harmoniosas. Portanto, seria injustiça definir qual o melhor, visto que a apreciação tinha que ser feita no conjunto.

Ao anoitecer, ainda se ouviam os alegres acordes das «Charolas», que regressavam cantando para os seus lugarejos.

E, assim, terminou este dia festivo na Luz de Tavira, com a exibição das suas tradicionais «Charolas» de típicos cantares, em louvor do Deus-Menino.

Felicitemos a Direcção da Casa do Povo pela ideia simpática do certamen e oxalá que ele se transforme, em tradição, porque tem graça e beleza. Dêste modo, não se apagará um velho costume algarvio: «O Cântico das Janeiras».

Informações

Foi concedida bolsa de estudo ao aluno do Liceu de Faro José Maria do Nascimento Júnior, por ter sido aprovado no 5.º ano com 15 valores.

Durante o mês corrente devem os proprietários dos lugares que não estão sujeitos a Contribuição Industrial apresentar na Secção de Finanças do Concelho da sua residência o respectivo alvará, a fim de ser selado.

Foi reforçada com 8.640,000 a verba para a construção de uma casa, destinada á prática de apicultura, no Posto Agrário.

Os Américos de Portugal

Estando fundado, com os seus estatutos aprovados pelo Governo Civil de Lisboa, o Grupo Onomástico «Os Américos de Portugal», que tem por lema «Sempre á frente o Bemfazer»; informa-nos a Direcção do mesmo Grupo, instalado em Lisboa, na Rua da Fé, 23 1.º, que os seus homónimos que se inscrevem, até 31 de Dezembro do corrente ano, ficam isentos do pagamento de joia e que a cota mensal mínima é de 2\$50.

tada para o «Povo Algarvio». No corredor, exclamou:

—«Senhora D. Bárbara Virginia, em cena, por favor».

E despedi-me apressadamente da artista, porque o ensaio ia começar.

Lisboa, 25-12-46.

Anibal Anjos

CRÓNICA CULTURAL

Mais uma vez reafirmo a minha opinião de que o Algarve entrou numa fase curiosa de actividades culturais, como em outras províncias se não verifica. Hoje, por exemplo, referirei só duas notáveis conferências e terei de deixar o resto para a semana. E este resto vale alguma coisa.

Vejam.

NA ALIANÇA FRANCESA

O LEITOR provavelmente sabe que esta associação *Aliança Francesa* agrupa, em muitas cidades do mundo, os amigos da cultura francesa. Em Faro há também uma secção que dispõe do apoio do Instituto Francês e do de muitos simpatizantes locais da arte e da literatura francesas. Ora, depois de um memorável concerto do violoncelista Bernard Michelin, em Março passado, a aliança francesa promoveu agora a vinda do Professor Vladimir Jankelevich, filósofo e musicólogo francês, que desenvolveu excelentemente o tema: *Fauré et le mystère du charme*.

Vou tentar resumir a exposição do conferente—pode algum leitor ter interesse em ficar com uma noção do assunto. Que mais não seja, a importância do acontecimento merece registo e relevo especiais.

O orador começou por explicar as razões por que, no estrangeiro sobretudo, a música de Gabriel Fauré não é suficientemente apreciada, embora o mereça, como poucas.

Em primeiro lugar, disse, a arte de Fauré tem características próprias, difíceis de estabelecer concretamente, mas que lhe dão um raro poder de encantamento (*charme*) muito subtil e misterioso. Com efeito, (segunda razão) não há na música de Fauré o chamado pitoresco do exotismo folclórico, colonial ou oriental a que outros músicos recorrem com êxito para se fazerem apreciar. Por outro lado (terceira razão) Fauré compôs principalmente para pequenos grupos de executantes de música de câmara, para o diálogo da voz e do piano, para piano e instrumentos de cordas; e ainda melodias sobre versos de vários poetas. Com pouquíssimas excepções, numa obra vasta, o artista não escreveu para grandes massas orquestrais ou corais. A arte de Fauré é, parafraseando, uma viagem solitária em volta de um quarto, uma arte intimista que se compraz na solidão da confidência e do silêncio. Finalmente (quarta razão) Fauré não se dedicou á ópera teatral, tão apreciada pelas multidões dos melómanos. Escreveu, é certo, notáveis partituras para o palco, como «*Penélope*», «*Pelléas et Mélisande*», «*Shylock*». Mas, por exemplo, na sua famosa *Missa de Requiem*, a orquestra é reduzida e dá lugar preponderante ao coro instrumental dos instrumentos de cordas graves.

Não sendo, pois, uma arte *agressivamente francesa nem agressivamente pitoresca*, como a de outros famosos compositores, em que consiste, afinal, o tal *mystère du charme* da música de Fauré?

Foi o que o conferente, numa linguagem precisa e clara, e, ao mesmo tempo, rigorosa e subtil, explicou a seguir. A mensagem interior deste *musicien du secret* exprime-se numa evolução incessante, desde as primeiras obras, no sentido de um progressivo desenvolvimento interno. O *charme* da música de Fauré é, como o da beleza, uma espécie de astúcia para cativar, um subterfúgio para enlevar. A beleza física exerce esse poder de *encantamento*, mas não podemos dizer que reside nos olhos do *charmeur*, ou na cor do cabelo ou tom do rosto. A cor, por exemplo, não é, em si mesma, bela ou feia; é uma coisa ou outra segundo as circunstâncias. Uma bela metáfora de Hugo, por exemplo também, pode não passar de uma banalidade, se muitas vezes repetida, num poeta de 3.ª ordem.

O *charme* consiste, pois, na relação que se estabelece entre o *operador* e o *paciente*; é a corrente flúida que passa entre um e outro e os liga. No caso de Fauré, o *charme* é um *comércio*, uma troca simpática de efusões um *tutoiement* directo e fraternal. O andamento musical deste artista é um passeio deambulatório á beira de um regato (entre *allegretto* e *andantino*), sem a pressa romântica dos andamentos rápidos (*presto* e *prestissimo*). É um andamento próprio das regiões médias da velocidade, nem convulsiivo, nem arrastado, que se não presta ás acrobacias dos *virtuoses*. As melodias de Fauré reúnem qualidades opostas e o *encantamento* próprio resulta das relações entre elas. São ao mesmo tempo, relações longínquas e próximas, irreais e familiares, evasivas e precisas.

Talvez que o segredo destas características esteja no canto gregoriano (Fauré foi organista na igreja da Madalena de Paris antes de entrar para o conservatório nacional, como professor e onde teve, uma magnífica pleiade de discípulos).

A cadência gregoriana do cantochão exprime uma pequena angústia, que é autêntica poesia. O mistério do *charme* de Fauré exerce sobre o auditor um efeito apaziguante. É uma espécie de bálsamo pacificador que torna o ouvinte *amigo de si mesmo*. Esta música tem o efeito de uma purificação (é uma *catharsis*) e ouvindo-a consegue-se uma vitória sobre a guerra interior de cada um de nós e uma autêntica paz de alma.

Eis o resumo da exposição do professor Jankelevich.

UMA CONFERÊNCIA SOBRE VERNEY

TALVEZ o leitor não saiba que passou este ano o segundo aniversário da publicação de uma das obras mais importantes e significativas da história da nossa cultura: «O Verdadeiro Método de Estudar» do P.º Luís António Verney, que foi editado em 1746. Aproveitando o acontecimento fez o Dr. João Gaspar Costa, professor do Liceu João de Deus, uma magnífica conferência, na abertura solene das aulas, como Oração de Sapiência. Explicou ao numeroso público quem foi esse sacerdote setecentista, que viveu em Itália e lá escreveu essa obra notável, que foi publicada, quando o autor tinha apenas 32 anos. Pintou o quadro da educação em Portugal, nessa época com elucidativa cópia de pormenores, que bem mostraram quanto a escola portuguesa estava longe do que devia ser e já era noutros países da Europa. Verney pôs o problema desse atraso nas 16 cartas do seu livro e apresentou as soluções convenientes: reforma do ensino do latim e necessidade do ensino da língua pátria, reforma do ensino da retórica, maior aproximação da vida pelo estudo objectivo das disciplinas científicas, até então descuidado e mesmo ignorado. O orador desenvolveu o seu tema, documentando cada uma das suas afirmações com passos da obra e com trechos das publicações que se fizeram durante a longa polémica por ela suscitada. O trabalho apresentado constituiu uma excelente lição e uma homenagem, única que sabemos prestada ao notável pedagogo, que foi Verney, no 2.º centenário da publicação do «Verdadeiro Método de Estudar».

JOAQUIM MAGALHÃES

Assina o «Povo Algarvio»

Pela Província

Santo Estevão

Casa do Povo—A digníssima direcção da Casa do Povo teve a brilhante iniciativa de, no dia de Natal, fornecer o jantar aos sócios mais necessitados, iniciativa de que vieram a ser beneficiados 92 sócios.

Illuminação—Como há muito escuro nestas noites de inverno, lembramos a digníssima Junta de Freguesia que mande acender uns candeeiros de petróleo que ainda existem pregados nas ruas principais.

Noticias Pessoais—Acompanhado de sua esposa, está entre nós o sr. Rui Vitor Viegas, residente em Lisboa e que veio passar a quadra do Natal em companhia de sua família.

—Regressou de Lisboa o sr. Daniel Carlos Flor da Rosa e o sr. António G. Bernardo.

Falecimento—Faleceu a sr.^a D. Francisca Arrais, de 73 anos de idade, casada com o sr. Firmino Luiz Viegas.

A falecida, que gozava de gerais simpatias, era mãe dos srs. Joaquim Firmino Viegas, José Firmino Viegas e Francisco F. Viegas. O seu funeral foi uma das maiores manifestações de pesar que se tem visto nos últimos tempos nesta freguesia. Da casa da finada, até ao cemitério, foram organizados vários turnos dirigidos pelo sr. Rui Victor Viegas, neto da falecida.—**C.**

Gachôpo

Casamento—No dia 28 do mês findo, celebrou-se na igreja paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial de D. Maria da Luz, regente escolar, com o sr. Manuel António, carpinteiro, ao serviço das barragens de Val-Gião, concelho de Alcaer do Sal.

Testemunharam o acto, por parte da noiva seus tíos sr.^s D. Maria Anta Costa da Luz e seu esposo sr. Sebastião José da Luz, empregado comercial e nosso redactor mundano, e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Antónia Gonçalves, proprietária e o sr. Antonio Gago, negociante.

Seguidamente, foi servido um copo de água em casa da noiva, ao qual assistiram os convidados.

Aos conjuges o «Povo Algarvio» agra-lhes muitas felicidades.—**C.**

Vila Nova de Cacela

Bodo aos pobres—No 31 de Dezembro a Junta de Freguesia deu um bodo aos pobres, constituído por: Toucinho, Repólho, Feijão e Pão.

A farinha para o fabrico do pão foi oferecida pela Moagem de Cacela, Lda.

Café—Foi inaugurado um Café, que tem 4 gabinetes reservados, propriedade do sr. Manuel Mateus Pereira.

A instalação é modesta, mas representa a primeira iniciativa deste género, nesta localidade.

Um bom aparelho de rádio anima o ambiente.—**C.**

Ocidente

E' do nosso colega lisboeta, «A Nação», semanário de actualidade política e literária, o artigo que a seguir transcrevemos, em parte, com a devida vénia e a nossa inteira concordância.

«Ocidente não é uma expressão geográfica e muito menos ainda uma cortina de conceitos maçnicos. Ocidente é a Europa milenária na sua irradiação impossível de vencer, no seu reduto inacessível ao torniquete exterminador que as invasões trazem consigo durante os solavancos da História. Ocidente somos nós, os europeus, subsistimos como subsistimos em Praga ou em Roma, em Madrid ou em Lisboa. Ocidente é a Filosofia e a Cultura, é o Sangue e a Tradição, é o Passado e o Futuro. Ocidente são cinco mil anos de assunção espiritual ininterrupta, desde a Grécia dórica à Roma dos Papas, desde as catedrais góticas às ruínas de Monte Cassino, desde Santiago de Compostela ao Mosteiro dos Jerónimos...»

Ocidente é uma norma de vida que perseguiu os turcos com a espada de Carlos V e chegou à Índia nas caravelas de Vasco da Gama para lhes dividir as forças e lhes arruinar o poderio. Ocidente não é um «hemisfério» nem a «revolução mundial». Chamou-se Hispanismo, chamou-se Europa e foi sempre Ocidente, fiel a si próprio, floração magnífica do mesmo génio universalista...

O Ocidente refugiou-se nas duas nações peninsulares; aqui reside nas nossas almas, fazendo parte integrante do nosso ser e aqui aguarda a alvorada que se avizinha e se presente na agonia desta hora de trevas e rancores ao esboçar-se por toda a parte um «arripiar caminho» carregado de remorsos tardios e mal dissimulados.

facinto

TROVA

Era Jesus que sorria,
Banhado na luz dos Céus,
Essa estréla que surgia,
Feita dum beijo de Deus.

X. P.

PELA CIDADE

Sociedade Cooperativa Labôr Algarvio—Em assembleia geral, realizada na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, foram eleitos os seguintes membros, para o primeiro triénio.

Na referida assembleia ficou assente explorar a sociedade o ramo «Camionagem» para a sua actividade.

Assembleia Geral: Presidente—Dr. Eduardo Reis Viegas Mansinho; Vice Presidente—Dr. Martiniano Pereira dos Santos; 1.^o Secretário—Bernardino Souza Candeias; 2.^o Secretário—Marques da Conceição Viegas; 1.^o Vice-Secretário—José António Santos; 2.^o Vice-Secretário—José Rodrigues Horta.

Direcção: Presidente—Francisco Martins Pereira; Vice-Presidente—Manuel dos Prazeres Castim; 1.^o Secretário—Jorge Sotero dos Santos; 2.^o Secretário—José Viegas; Tesoureiro—Francisco do Carmo de Jesus.

Suplentes: Manuel Gomes Garcia; António de Souza Dias e Victor Cruz Fernandes.

Conselho Fiscal: Crísovão Texugo de Sousa; Ofir Gomes Fausto e Diamantino Garcia.

Suplente: Sebastião José da Luz.

Ginásio Club de Tavira—Resultado da eleição realizada dos Corpos Gerentes para o ano de 1947.

Assembleia Geral: Presidente—Dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão; Vice-Presidente—Crísovão Texugo de Sousa; Secretários—Carlos de Nery Fernandes Bandeira e Sebastião José da Luz.

Direcção (efectivos): Presidente—Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Vice-Presidente—Dr. Martiniano Pereira dos Santos; 1.^o Secretário—Laurentino Baptista; 2.^o Secretário—Emiliano do Nascimento Palmeira; Tesoureiro—José Pedro Barão Júnior.

(Substitutos): 1.^o Secretário—Daniel da Silva Madeira; 2.^o Secretário—José Rodrigues Horta; Tesoureiro—José de Oliveira.

Conselho Fiscal (efectivos): Presidente—Abílio Costa da Encarnação; Secretário—Bernardino Padilha Diniz; Relator—José Pereira Nolasco.

(Substitutos): Presidente—Custódio Pires Soares; Secretário—Isidro José Leiria; Relator—José Jerónimo Correia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Teatro António Pinheiro—Resultado da eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1947-1949.

Assembleia Geral: Presidente—Dr. José Augusto Soares de Matos; Vice-Presidente—Zacarias da Fonseca Guerreiro; Secretários—Eduardo Dias Ferreira e Joaquim António Cordeiro Peres.

Conselho Fiscal (efectivos): Francisco Solésio Padilha, José Joaquim Ferreira e João Pedro Maldonado.

(Substitutos): João António Marçal e Asdrubal da Encarnação Pires.

Direcção (efectivos): Presidente—Heitor Augusto da Silva Ramos; Secretário—Virgílio Correia Monteiro; Tesoureiro—João dos Santos.

(Substitutos): António Mil-Homens Correia e Francisco Martins Entrudo Júnior.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria José Soares da Fonseca.

Em 6—D. Isabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura e srs. Manuel da Cruz Quintelas, Benedito Reis Fortunato Dias e Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

Em 7—Mle. Maria Leonor Falcão Padilha e srs. João Pedro Maldonado e José Augusto dos Reis Junior.

Em 8—Menina Benedita Faustina e sr. Luis Rodrigues Coelho.

Em 9—D. Odete Marília Peres.

Em 10—D. Eulália Augusta Reis.

Em 11—D. Francisca Bento da Silva.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, onde foi passar o Natal com seus filhos, o sr. Jaime Pires Costa, mandador da Armação do Barril.

—Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Amélia de Lemos e Matos Peres, encontra-se nesta cidade, o sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade, onde veio passar as festas com sua família, o sr. Epaminondas Mota, protésico dentário, residente em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. Capitão do Estado Maior Francisco António das Chagas.

—Foi passar o fim do ano a Lisboa o conceituado comerciante da nossa praça sr. Bernardino dos Mártires Mateus.

—No gozo de alguns dias de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Pedro do Carmo Tavares, furiel do Exército.

—Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade o sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do Liceu João de Deus, de Faro.

—De visita a seus avós, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Alberto Soares Chaves.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua família o sr. Manuel Santos Junior, distinto professor do ensino particular, em Faro.

—A fim de passar as festas com sua família, tem estado nesta cidade o nosso particular amigo, sr. José Augusto dos Reis, distinto Escrivão de Direito, em Vila Real de Santo António.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Dr.^a D. Maria da Graça Viegas Mansinho, esposa do sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, distinto advogado, desta cidade.

Teve a sua délivrance, dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Domingos Antunes Madeira, proprietário, residente em Cacela.

Teve a sua délivrance dando á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Eduardo Maria Pacheco Pinto.

Aos felizes pais desejamos-lhes muitas venturas.

Neecrologia

No dia 30 de Dezembro faleceu nesta cidade o sr. Paulo Joaquim, de 77 anos de idade, sargento do Exército, reformado, natural da Luz de Tavira.

O extinto deixa viúva a sr.^a D. Justina Rosa. Era irmão do sr. Veríssimo Pereira Paulo e tio do nosso assinante sr. Tenente Manuel Analecto Pereira, residente em Lisboa.

A família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Presépio na Luz de Tavira

Na época que atravessamos, em que se procura em tudo a cópia do estrangeiro, como sabe bem reviver, evocar as belas tradições do nosso povo.

Há quantos anos não viamos um presépio português, com as suas figurinhas miniaturais, os pastores, os três Reis Magos, os lagos e a simbólica lapa.

Pois tivemos o prazer de ver, há poucos dias, na linda igreja paroquial da Luz de Tavira, um grandioso e interessante presépio, obra do reverendo Prior daquela freguesia.

O presépio ocupa quasi um terço da igreja e nele estão representadas com muita arte todas as figuras alusivas.

Que belas impressões de lá trouxemos gravadas, mesmo porque não há ambiente mais próprio para um presépio do que uma igreja.

Já conhecíamos de há muito o reverendo Domingos Duarte como um excelente compositor de música sacra e hábil regente de orquestras corais; porém, não lhe conhecíamos o seu belo gosto artístico noutras modalidades. Posto á prova, agora, para nós, a preparação do lindo presépio, sinceramente lhe endereçamos as nossas felicitações.

Apontamentos

por A. Garibáldi

Vi, ontem à noite, sem contar, essa formosa flor, que foi o encanto dos meus sonhos de adolescente — a Carmen.

Surpreenderam-se os nossos olhos daquele encontro inesperado — e no espanto dos meus olhos, que se cegaram, eu vi que os olhos dela eram ainda duas estrélas brilhando — de cuja luz suavissima descia uma ternura infinita, como que fosse um esfúvio de oiço que descesse, na noite silenciosa, da luz trémula das estrélas.

E' doce recordar o passado — mas o passado lá vai, na magia e no deslumbramento doce — amargo saudoso do seu deslumbramento.

Hoje a vida é outra — e só nos resta esta certeza fúnebre e triste: é que vamos envelhecendo.

Todavia, o coração é ainda moço, como nos tempos juvenis, em que sonhámos.

Ela casou. E eu casei também. O nosso amor foi apenas um acidente adorável nas nossas vidas. Ficou a lembrança dessa ilusão — e é a lembrança que perfuma a saudade.

Suponho que ela é feliz — tão feliz como eu a quiz fazer, nos arrebatamentos do meu sonho e do meu amor cáldio.

Eu vou sendo feliz, conforme Deus permite — para aqui arrumado, para o meu vergel florido, que é ainda um castelo de ilusão, onde bate o luar, e as estrélas, pelas noites formosas, perfumam os lírios e os goivos. Mas sinto-me feliz na humildade ruda a que me dei, como os homens simples — que nada mais ambicionam na vida do que estes bens: ter paz, saúde e fartura em casa. Tudo isso tenho.

Mas, às vezes, gosto ainda de lembrar o passado, como agora o estou fazendo. Recordar faz bem — quando essas recordações nos trazem lembranças líricas de carícias e quimeras. Sente-se então que o coração remoeça, no indefinível perfume que haure da saudade e da evocação dos seus sonhos longínquos...

Braga, 46.

Jogos Florais do Colégio «André de Resende»

Realizam-se este ano, novamente, mas com regulamento remodelado, os Jogos Florais do Colégio «André de Resende».

A distribuição de prémios e diplomas de honra, será feita em sessão solene, num ambiente festivo, cultural e artístico. Os trabalhos serão apreciados por Júri idóneo.

Bases do Concurso

Art.º 1.º) Aos Jogos Florais «André de Resende» podem concorrer todos os estudantes Alentejanos ou Algarvios de ambos os sexos, do ensino particular ou oficial, com trabalhos inéditos.

Se for necessário terá de ser feita prova da identidade do concorrente e da originalidade do trabalho.

Art.º 2.º) Os trabalhos serão feitos em triplicado e assinados com pseudónimo. Sobrescrito lacrado conterá o nome do autor. Serão remetidos ao Director do Colégio «André de Resende»—E'vora.

Art.º 3.º) O concurso envolve duas Categorias (A-B) e destinase a trabalhos em prosa e verso; Conto ou novela, narrativa Histórica, estudo biográfico dum escritor Alentejano ou Algarvio, monografia, quadra, soneto, poema, quadra glosada que será fornecida a quem a pedir.

Art.º 4.º) O prazo para a entrega dos trabalhos termina no fim de Janeiro de 1947.

Assinaí o «Povo Algarvio»

O presépio tem sido diariamente visitado por dezenas de pessoas e estará patente ao público até ao fim do corrente mês.

Através do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA)

berstich e Frite Glur foram convidados a explorar, em planador, a região, de Zermatt, a fim de procurar dentro de certa medida, os terrenos que convém para o vôo á vela.

Kuhn pilotava um Mosvey III; Glur, um Spallinger S-22; Habers-tich e Schacheman tinham, cada um, um Spallinger S-18. A partida dos planadores efectuou-se a 2.600 de altitude, acima da estação de Rifelberg do caminho de ferro de Gornegrat, com a ajuda dum sándow e sobre uma pista de partida, em madeira; a aterrisagem far-se-ia nas circunvizinhanças da gare de Zermatt, sobre um prado de 200 metros por 30 de largo.

«Records»

Ao romper da manhã, tudo estava preparado afim de se executar a partida. Técnicos, aviadores da especialidade e construtores de planadores esperavam a hora marcada.

No primeiro dia não se efectuaram senão vôos planados, que permitiram experimentar as condições da partida e de aterragem, que, por sinal, se revelaram excelentes!

No segundo dia, os pilotos conseguiram já efectuar uma vantagem de altitude, 500 metros acima do ponto de partida e a consumir vôos duma duração que iam até 1 hora e 40 minutos.

No terceiro dia e, no decorrer dos dias seguintes, as belas façanhas sucederam-se, tendo-se descoberto as regiões mais favoráveis ao desenvolvimento das correntes ascendentes térmicas.

Foi, assim, que Alvin chegou a fazer, a uma altitude de 4.100 metros, a volta do rei de Zermatt; o Cervino. Schacheman e Kuhn descobriram, nas regiões inferiores e superiores do Rothorn, novos e moderosos campos de ascensão, de madeira que, os dois cumes mais altos do maciço dos Mischabel, Dôme (4550 metros) e o Taschorn (4488 metros), puderam ser contornados e sobrevoados, sem dificuldade.

Encontravam-se, então, em Zermatt, os representantes de várias nações que seguiram os vôos com o maior interesse. Resultou daí a intenção de organizar, no decurso do próximo ano, um campo internacional de vôos á vela alpino, para o qual se instalará uma catapulta em Biffelberg, e de preparar o maior terreno de aterrisagem, perto de Tasch, aproximadamente 6 quilómetros abaixo do Zermatt.

Será assim igualmente possível pôr em serviço planadores de dois lugares para a execução de vôos de passageiros.

Por aqui terminamos a nossa longa crónica, de hoje, sobre um assunto, de certo modo interessante para o Algarve, e que merece a atenção do sr. Joaquim Raimundo, instrutor de Aeromodelismo do Secretariado da Aeronautica Civil.

Luis Bonifácio

Agência ERRE

Venho por êste meio manifestar o meu agradecimento pela rapidez, seriedade e zelo com que essa Agência tratou da aquisição da minha passagem e de minha filha, para Santo António do Zaire-Angola, logo após duas semanas de ter encarregado a vossa Agência de tratar de tal assunto.

Como subscriptora dessa Agência, na classe B, venho declarar para os fins publicitários que V. Ex.^a entenda convenientes, que a Agência ERRE pela assiduidade junto das Companhias de Navegação, e pela prontidão e cuidado com que trata de todos os assuntos na cidade de Lisboa, é aconselhável a todos aquêles que desejam economisar tempo e dinheiro.

Muito grata por todas as atenções prestadas me subscrevo com elevada consideração.

De V. etc.

(a) Ilda Rógens Peres Barrêto (Segue o reconhecimento)

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Batata Semente

Previnem-se os senhores associados, inscritos para aquisição de batata semente, de que tem surgido dificuldades na obtenção da quantidade necessária para fazer face às inscrições, dada a insuficiência da produção nacional e ao atraso verificado nas importações em curso.

Esta direcção continua diligenciando obter alguma batata semente de variedades conhecidas nesta região e do resultado dos seus esforços informará oportunamente.

Adubos Azotados

Para conhecimento de todos os interessados se informa que se acha em distribuição nitrato de sódio para a cultura do trigo. Esta distribuição é feita em face das reservas para sementeira, constantes do manifesto daquele cereal, respeitante à colheita de 1946.

Mais se informa que, segundo determinação superior, cumpre ao grémio actuar disciplinarmente contra os associados que desviem do seu próprio consumo produtos condicionados ou sujeitos a racionamento, comunicando superiormente dos factos que sejam do seu conhecimento para aplicação das sanções legais respectivas.

A Direcção

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19

No edifício do Montepio em TAVIRA

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarrobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República n.º 27—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

ATENÇÃO EUGÉNIA LIMA

Tem a honra de abrilhantar

2 - Grandiosos Bailes - 2

Nos dias 5 e 6 de Janeiro de 1947 DOMINGO e DIA DE REIS

No Salão próximo à Estação do Cami.º de Ferro—Tavira

Esta insigne artista de Acordeon, que tanto êxito tem alcançado em todo o País, a única neste género, vai-nos deliciar com o seu grande e variado repertório.

O Salão que se encontra iluminado a electricidade e vistosamente ornamentado, o único da cidade e arredores neste género, dar-vos-á o conforto para apreciarem a grande artista.

2 - Noites de arte e alegria - 2

ORDEM E DECÊNCIA

Publicações recebidas

«Voga»—Recebemos o n.º 36 desta bela revista feminina, verdadeiro repertório da moda.

Voga apresenta-se muito bem colaborada e com admiráveis fotografuras extraídas dos últimos figurinos.

«Os Nossos Filhos»—Recebemos o n.º 54, referente a Novembro, desta interessante revista de puericultura, a única no seu género no nosso País, publicação recomendada a todas as mães portuguesas.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUNTAÇÃO

No dia oito do próximo mês de Janeiro por doze horas, no Tribunal desta comarca de Tavira, em virtude da execução fundada em letra que a exequente Maria Joaquina Dias, viúva, doméstica, residente nesta cidade, promove pela Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, contra a executada Maria das Candeias, viúva, doméstica, residente em Tavira, há-de ser posto pela segunda vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor de tres mil quinhentos e setenta escudos que é metade do seu valor matricial, o seguinte prédio pertencente à referida executada, a saber:

PREDIO A ARREMATAR

O direito a metade em um prédio urbano com quatro divisões, quintal e varanda no rez do chão, primeiro com cinco divisões sita na Rua dos Mouros n.ºs 1, 3 e 3-A, e 5 e na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 32, da freguesia de Santiago, desta comarca, inscrita na matriz predial da freguesia de Santiago, sob o n.º 35 com o rendimento colectavel de setecentos e catorze escudos.

Tavira, 20 de Dezembro de 1946

O Chefe da Secção de Processos Int.º

Sebastião Batista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Soares de Matos

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

«ROLBALL»

representa o maior triunfo e precisão de engenharia.

A carga de tinta que contém deve durar dois anos ou mais em uso vulgar.

Decorrido o tempo indicado basta comprar nova recarga para obter mais anos de igual utilidade.

A caneta «ROLBALL» é apresentada num lindo e original estojo que pode ser exposto na secretária. A caneta «ROLBALL» é a mais aperfeiçoada que até hoje apareceu no mercado.

A caneta «ROLBALL» escreve sobre qualquer papel e sobre pano com a vantagem de nunca falhar, e seca no acto de escrever.

A caneta ROLBALL é a ideal das cópias. Quem escreve no presente com Rolball, tem uma caneta no futuro.

Venda e exposição na

Papelaria CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — GOIMBRA**, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

SIERA (Modelos de 1947)

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

Peçam já uma experiência ao agente em Tavira

Francisco Padinha Raimundo

RUA DR. PARREIRA, 18

Vendas a pronto e a prestações.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas oficiais

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho

NÓS IMPERMEABILIZAMOS NOSSO CALÇADO COM «MEDOW»



Agora a humidade já não nos causa transtorno, pois «MEDOW» permite-nos trazer sempre os pés completamente secos e o calçado bem tratado.



USA-LO UMA VEZ E USA-LO SEMPRE.

IMPERMEABILIZA - POUPA - PRESERVA

PEÇA DETALHES AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O IMPÉRIO PORTUGUÊS E ESPANHA

LUIS J. R. MARQUES

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 716, 2.º — LISBOA

AGENTE GERAL NO ALGARVE:

GEORGE ROSADO TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13